



VIOLÊNCIA, UM ALERTA!

Valores invertidos, despreocupações com o bem-estar alheio destroem a mansidão que deveria caracterizar a todos.

No mundo em que vive, as pessoas vão se tornando mais preocupadas com dinheiro, poder, “status”, ou seja, passam a ser inundadas por sentimentos individualistas, tais como: ganância, corrupção, insensibilidade para com os problemas do país.

Sendo assim, por mais que se queira negar ou abafar, julgam-se as pessoas por sua classe social. Os pobres, que são maioria no Brasil, não têm chance no mercado de trabalho, pois a educação que receberam do governo foi falha, além das péssimas condições de vida a que estão submetidos, muitas vezes morando ao lado de bandidos, com a família desunida e aprendendo a conviver com o medo e a impunidade. Sem otimismo em relação ao futuro, são “empurrados” a essa vida “marginal”...

O problema é que agora o pânico da violência espalha-se por entre as classes média e nobre brasileiras. Por que será? Jovens que tiveram tudo de que precisavam: oportunidades, escolhas, bons colégios, família rica, segurança. Qual é o motivo de tantos homicídios, brigas, suicídios? Os “mimos” oferecidos pela sociedade os tornam poderosos, invencíveis e tentados a provar novas experiências, além de terem de afirmar-se como “machões”.

Cita-se o caso dos garotos que queimaram um índio, das confusões e tiroteios em danceterias renomadas, das brigas dos chamados “pitboys”, das explosões de bombas caseiras em colégios... E o pior é que essa lista não recua, tornando-se diariamente uma realidade nesse país.

Por fim, com toda essa enxurrada de más notícias, temos de fazer algo a fim de mudar essa lastimável conjuntura. A solução? Famílias melhor construídas, seguranças, solidariedade, desarmamento da população, mas, principalmente, boa educação aos jovens que farão o Brasil do terceiro milênio.

Ludmilla Gadotti Bolda
1999